



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE MÚSICA

ÁTILA PEREIRA MARTINS

**APLICAÇÃO DA PAISAGEM SONORA NO ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO:
UM ESTUDO DE CASO**

São Luis - MA

2016

ÁTILA PEREIRA MARTINS

**APLICAÇÃO DA PAISAGEM SONORA NO ENSINO COLETIVO DE
VIOLÃO: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Música – Licenciatura, da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini.

São Luis - MA

2016

MARTINS, Átila Pereira.

Aplicação da paisagem sonora no ensino coletivo de violão: Um estudo de caso. /
Átila Pereira Martins, 2016.

- Número de páginas/ 26 páginas.

Impressos por computador (26 Fotocópias).

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini.

Artigo Científico (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Música,
2016.

1. Paisagem sonora 2. Ensino coletivo do violão 3. Estudo de caso

CDU 780.614.131

ÁTILA PEREIRA MARTINS

**APLICAÇÃO DA PAISAGEM SONORA NO ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO:
UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade Artigo Científico, apresentado ao Centro de Ciências Humanas como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Música.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini – UFMA (orientador)

Prof^a. Dr^a. Maria Verônica Pascucci – UFMA (1^a examinadora)

Prof^a. Me. Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro – UFMA (2^a examinadora)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparativo de respostas	14
Quadro 2 - Gênero e idade dos sujeitos	14
Quadro 3 - Sons presentes no dia a dia	14
Quadro 4 - Algum som relembra a sua infância?	15
Quadro 5 – Qual o primeiro som que o indivíduo ouve ao acordar?	16
Quadro 6 – Qual som gostaria de ouvir diariamente?	16
Quadro 7 – Quais sons você eliminaria do seu cotidiano?	16
Quadro 8 – Qual som você mais gosta na sua casa?	17
Quadro 9 - Sons mencionados na atividade limpeza de ouvido	17
Quadro 10 – Quantidades de sons registrados após a atividade	18
Quadro 11- Primeiro som registrado na atividade pelos participantes	19
Quadro 12 - Dados após a atividade de “limpeza de ouvido”	19
Quadro 13 - Gênero e idade dos sujeitos	19
Quadro 14 - Sons presentes no dia a dia	19
Quadro 15 - Algum som relembra a sua infância?	20
Quadro 16 – Qual o primeiro som que ouve ao acordar?	20
Quadro 17 – Qual som você gostaria de ouvir diariamente?	20
Quadro 18 – Quais sons você eliminaria do seu cotidiano?	21
Quadro 19 – Qual som você mais gosta na sua casa?	21

SUMÁRIO

Resumo e Abstract	7
1. Introdução	8
2. Fundamentação Teórica	9
3. Metodologia	11
3.1. Descrição das atividades do estudo de caso	12
3.2. Análise dos dados	13
4. Considerações finais	22
5. Referências bibliográficas	22
Anexo	26

APLICAÇÃO DA PAISAGEM SONORA NO ENSINO COLETIVO DE VIOLÃO: UM ESTUDO DE CASO

*Átila Pereira Martins*¹

Resumo: A presente pesquisa objetiva relacionar os efeitos da paisagem sonora no ensino coletivo de violão, baseando-se na bibliografia de referência que aborda o conceito de paisagem sonora (SCHAFER, 2001 e 2003 e KRAUSE, 2013). Configura-se um estudo de caso de quatro estudantes de violão, para levantar as condições físicas e humanas envolvidas no processo, buscando dados preliminares sobre as referências sonoras dos alunos e estimulando o estudo de novas abordagens no ensino em grupo de violão, considerando a resposta para a seguinte indagação: quais as implicações da aplicação da paisagem sonora no ensino coletivo de violão?

Palavras-chave: Paisagem sonora, ensino coletivo do violão, estudo de caso.

Abstract: Present research aims to relate effects of the soundscape in guitar group teaching through literature supporting soundscape concept as stated by (SCHAFER, 2001 and 2003 and KRAUSE, 2013). It features a case study with four guitar students to study physical and human conditions acting in the process surveying preliminary data on students' noise references encouraging the study of new approaches to guitar group teaching, seeking answers to the following question: What are the implications of soundscape concept application in guitar group teaching?

Keywords: soundscape, guitar group teaching, case study.

¹ Aluno de graduação do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

1 INTRODUÇÃO

Há tempos o ensino coletivo de instrumentos musicais vem sendo uma alternativa para suprir a grande demanda de interessados em passar pelo ensino formal de música (CRUVINEL, 2003). Fator que muitas vezes fragiliza o acompanhamento docente quando este se depara com essa prática, a qual vem sendo questionada por grande parte dos educadores que adotam o ensino tutorial, bem como aqueles que atuam em conservatórios e cursos superiores de música (CRUVINEL, 2008).

O ensino de música nas fases iniciais tem sido um campo propício à aplicação dessas propostas metodológicas de ensino-aprendizagem, levando em conta as várias faixas etárias dos educandos, bem como os possíveis níveis de aprendizado e as potencialidades de cada aluno participante.

Já no final da década de 1960 e início da década de 1970, o compositor e educador musical Murray Schafer (1991, 2001) deu início às suas pesquisas sistemáticas sobre a ecologia sonora, que, após alguns anos, seriam relatadas em seu livro “A afinação do mundo”, no qual o autor menciona primeiramente o termo *soundscape* (paisagem sonora) e discorre sobre sua aplicação como instrumento na conscientização dos sons produzidos pelo homem: Schafer (1991) buscou uma conscientização da importância de um ambiente sonoro equilibrado. Além dele, dentre outros pesquisadores que procuram difundir novas abordagens sobre o tema destacam-se: John Payter (1991), Bernie Krause (2013) e Luis Naveda (2002).

Os objetivos principais desse trabalho foram: analisar os efeitos da aplicação da paisagem sonora no ensino coletivo de violão; relacionar, conceitualmente, a ecologia acústica e a paisagem sonora; identificar os diferentes sons que compõem a paisagem sonora do aluno, utilizando os fenômenos sonoros variados para estabelecer um paralelo com os diversos timbres do violão. Procurou-se, com isso, desenvolver estímulos sensoriais e a sensibilidade auditiva dos alunos a fim de que percebessem diferentes possibilidades de exploração de timbres no instrumento, descrevendo as experiências vivenciadas junto aos alunos, tendo como base a abordagem da paisagem sonora aplicada ao violão

A partir dessas premissas, o presente trabalho buscou, servindo-se de pesquisas bibliográficas e de estudo de caso, levantar fontes de dados para o estudo de novas abordagens de ensino-aprendizagem, assim como trazer respostas para o seguinte questionamento: quais as implicações da aplicação da paisagem sonora no ensino coletivo de violão?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entre as décadas de 1960 e 1970, Schafer realizou um trabalho coletivo pioneiro intitulado *The World Soundscape Project (WSP)*, no qual desenvolveu pesquisas voltadas ao ambiente sonoro. O projeto nasceu em um grupo de pesquisa educacional com foco na ecologia acústica. O objetivo era chamar a atenção para a proliferação do ruído nas grandes cidades; particularmente, para o descontentamento com a poluição sonora que vinha transformando rapidamente os aspectos da cidade de Vancouver, no Canadá. A preocupação do autor era esclarecer os efeitos prejudiciais dos sons tecnológicos sobre o homem.

Em 1974, após Schafer abandonar seu emprego na universidade, mudou-se para uma fazenda, situada em Montegale Valley, Ontário. Ali, no novo ambiente, ele pôde vivenciar e sentir quão importante era para a natureza humana os sons saudáveis, isto é, aqueles que estavam em equilíbrio com a capacidade de audição, percepção e assimilação dos sons e da música pelo homem, uma questão a que o *WSP* se dedicou desde o início.

Em seu livro intitulado “A Afinação do Mundo”, Schafer relata essa fase de sua vida. É nessa obra que ele emprega, pela primeira vez, o termo *soundscape* (paisagem sonora). Algum tempo depois, em seu outro livro, “O Ouvido Pensante”, Schafer reúne aplicações da utilização da paisagem sonora como ferramenta para a conscientização dos sons produzidos pelo homem, na tentativa de conscientizar sobre a importância de haver um equilíbrio no ambiente sonoro. Com isso, procurava despertar a compreensão da necessidade de selecionar os sons e de quais devem ser preservados e evitados, como contribuição para uma paisagem sonora saudável.

Neste estudo, buscou-se relacionar os conceitos de Schafer ao conceito de ensino coletivo; escolhendo-se o de violão, por ser este um instrumento de grande

demanda em diversas instituições de ensino da música – em razão da ideia de que este é um bem “acessível”, e com o qual se pode escolher entre fazer um acompanhamento, tocar apenas melodias ou aplicar ambas as possibilidades do instrumento simultaneamente.

Devido ao livre passeio que o violão faz por diversos estilos e gêneros musicais, este instrumento tem facilidade de tornar-se predileto entre os que desejam aprender música (mesmo que sem pretensões de atuação profissional). Por ser um instrumento de fácil aquisição, quando comparado a instrumentos mais caros como o piano, harpa e violino, por exemplo, o violão surge como uma opção para a grande demanda por aulas em escolas livres (VIEIRA, 2009, p.109).

Para acompanhar essa demanda, passou-se a utilizar novas abordagens metodológicas, principalmente no ensino informal, como aulas em grupo, também referidas como aulas de ensino coletivo, que se somam às práticas docentes já existentes.

Segundo Tourinho(2003), há outros referenciais além do modelo mostrado pelo professor, pois os alunos aprendem vendo e ouvindo os colegas:

A aula em grupo incentiva a discussão de pontos de vista diferenciados e inclui música brasileira em arranjos e repertórios, música com utilização de instrumentos eletroacústicos, participações em festivais, concursos e *Master class*. Como integrantes curriculares de alguns anos atrás. (TOURINHO, 2003, p. 2)

Tourinho (2003, p. 3) aborda questões metodológicas presentes no ensino coletivo de violão, relatando que o problema está na formação de professores para coordenar a ação individual do aluno em contexto de ensino coletivo. Afirma ela que o aprendizado instrumental que tinha como pré-requisitos “talento”, “bem-dotados” e “genialidade”, era uma exigência remanescente do ensino individual, criticando, assim, o conservadorismo das práticas pedagógicas.

O ensino não deve ser a repetição de velhas ações que muitas vezes não funcionam em novos espaços e tempos, mas nem sempre o professor desenvolve técnicas e possibilidades de fazer diferente. Na verdade, não é possível “conservar” a música como algo estático e imutável, mas foi dessa forma que muitos foram ensinados, a preservação das tradições da pedagogia, usar os mesmos

procedimentos metodológicos, um repertório no qual se sentisse “seguro” e confortável. Fazer diferente é um risco e um desafio, muitas vezes sem condições físicas e materiais mínimas proporcionadas nas próprias escolas de música (TOURINHO, 2003, p.3).

Nessa categoria de ensino é comum também a prática tutorial, onde o professor ministra as aulas com a ajuda dos alunos que já conseguem desenvolver a atividade proposta, passando-as para o restante da turma. Uma simples demonstração para os colegas da classe já resulta em novas situações de ensino, tornando possível a facilitação do aprendizado, que pode ocorrer em tutoria entre eles, de acordo com o nível de absorção das práticas e conteúdos aplicados em sala pelo professor.

3 METODOLOGIA

Os sujeitos da pesquisa foram quatro alunos de violão voluntários. A fundamentação metodológica baseou-se numa pesquisa bibliográfica que, segundo Ruiz (2013), é uma exigência em qualquer espécie de pesquisa que pretenda justificar seus objetivos e contribuir para o desenvolvimento da área.

[...] Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer à maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento de *status quaestionis*, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa. (RUIZ, 2013, p. 57).

Foram elaborados questionários semiestruturados (ver Anexo) para levantar as condições físicas e humanas dos sujeitos, além de entrevistas para levantar dados preliminares sobre as referências sonoras destes. Durante as aulas coletivas, efetuou-se a pesquisa de campo, por meio de um estudo de caso, com anotações e registros do processo para posterior análise.

[...] A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises. Esta espécie de pesquisa não permite o isolamento e o controle das variáveis supostamente relevantes, mas permite o estabelecimento de relações constantes entre determinadas condições – variáveis

independentes – e determinados eventos – variáveis dependentes - observadas e comprovadas. (RUIZ, 2013, p. 50).

Durante o processo de levantamento do estudo de caso, e em decorrência da conceituação teórica do objeto de pesquisa, trabalhou-se possibilidades diversas de criar paralelos entre fenômenos sonoros e os diferentes timbres do violão. Desenvolveu-se a sensibilidade musical dos alunos, por meio de exercícios de exploração de diferentes sons que compuseram a paisagem sonora do ambiente observado.

3.1 Descrição das atividades do estudo de caso

O estudo de caso foi desenvolvido com quatro estudantes do curso de licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) que também se dedicaram ao aprendizado do instrumento violão.

Os participantes foram selecionados no dia nove de abril de 2015, nas dependências da UFMA, partindo de um único critério: ter estudado violão no curso de música licenciatura na UFMA. Os alunos foram convidados a participar da pesquisa e informados da necessidade de assinar previamente um termo de consentimento, autorizando o uso das informações fornecidas como fonte de pesquisa acadêmica.

A princípio, a pesquisa deveria ser desenvolvida com dois grupos de quatro participantes cada. Porém, por motivos de incompatibilidade de horário entre os participantes, a atividade foi adaptada para ser aplicada com apenas um dos grupos.

O trabalho foi desenvolvido da seguinte forma: aplicação de um questionário, respondido individualmente e pelo qual se observou o interesse significativo dos participantes pelos temas abordados.

Os tópicos contidos no questionário foram: paisagem sonora relacionada com o cotidiano de cada participante (com o objetivo de estimular o reconhecimento dos sons presentes no dia a dia); quais sons mais gostavam; quais desses sons despertavam alguma lembrança de infância; quais sons eles gostariam de ouvir diariamente e também quais os sons que eles não gostariam que fizessem parte da sua paisagem sonora por lhe causar algum desconforto ao ouvir. Em seguida, os

participantes foram informados que, dali a algum tempo, receberiam uma ligação para o agendamento de um novo encontro.

Após o agendamento com todos os componentes do grupo, o segundo momento da pesquisa de campo iniciou-se no dia 24 de junho de 2015. A atividade foi realizada durante a manhã, na Escola de Música do Maranhão Lilah Lisboa de Araújo localizada na Rua da Estrela, nº 363, Praia Grande, São Luis – MA. Os integrantes do grupo foram informados do conceito de paisagem sonora segundo Murray Schafer, que se caracteriza pelos sons que compõem um ambiente em determinado tempo e lugar.

Logo após foi aplicada a atividade de limpeza de ouvido conforme descrita no livro “O Ouvido Pensante de Murray Schafer” (2003). De acordo com Schafer, em sua obra “A Afinação do mundo”, a atividade de limpeza de ouvido significa: “um programa sistemático para treinar os ouvidos a escutarem de maneira mais discriminada os sons, em especial os do ambiente” (SCHAFER, 1997, p. 365).

Os participantes fizeram um percurso desde a Escola de Música do Maranhão até o Teatro João do Vale, ao longo do qual escreveram em uma folha de papel A4 os sons que haviam conseguido identificar no ambiente.

Ao final do exercício, todos responderam novamente ao mesmo questionário, para averiguar se havia alguma mudança em suas respostas após terem sido informados sobre o termo paisagem sonora e feito a atividade de limpeza de ouvido.

3.2 Análise dos Dados

Após o encerramento das atividades, procedeu-se à análise dos dados coletados. O questionário permitiu obter tanto dados quantitativos quanto qualitativos, em virtude de ser semiestruturado. Ainda que a amostra fosse pequena, o que não nos permite generalizações, pode-se inferir que apontam resultados satisfatórios.

Os quadros² a seguir mostram os dados antes da aplicação da atividade de limpeza de ouvidos.

Abaixo, apresenta-se um quadro de comparação de respostas para a seguinte pergunta: “Você já ouviu falar em paisagem sonora? Se sua resposta foi sim, onde?”

Quadro 1 - Comparativo de respostas.

Sujeito	Sim	Não	Onde?
1		X	
2	X		Rádio
3	X		Aula e livros
4	X		Universidade

O Quadro 1 demonstra que para a maior parte dos sujeitos envolvidos o termo paisagem sonora foi mencionado em rádio e livros, em aulas e na Universidade. Apenas 25% dos integrantes do grupo nunca ouviram falar no termo.

Quadro 2 - Gênero e idade dos sujeitos.

Sujeito	Sexo	Idade
1	M	34
2	M	21
3	M	19
4	F	23

Pôde-se observar no Quadro 2, que 75% dos participantes da pesquisa eram do sexo masculino e apenas 25% do sexo feminino. A faixa etária compreendida está entre 19 e 34 anos de idade. Constatou-se, com isto, que os estudantes do instrumento violão ainda majoritariamente do sexo masculino.

Quadro 3 - Sons presentes no dia a dia.

Sujeito	Som um	Som dois	Som três	Som quatro
1	dos pássaros	dos carros	de pessoas	da música
2	motor de carro	som da fala	sopro do vento	latido
3	Cidade	Violão	disco	pessoas
4	Latido	Trânsito	construção	passos

² Todos os Quadros apresentam dados recolhidos pelo autor e portanto a fonte não será mencionada.

Ao mencionar o termo paisagem sonora, Schafer (1991) sinaliza a importância da tomada de consciência de um ambiente sonoro equilibrado. Isso demonstra a importância do conhecimento dos sons que fazem parte do cotidiano de cada indivíduo e, a partir daí, pode-se ponderar quais sons são agradáveis e quais se evitaria ouvir: “o homem gosta de fazer sons e rodear-se com eles. Silêncio é o resultado da rejeição da personalidade humana. O homem teme a ausência de som como teme a ausência de vida” (SCHAFER, 1991, p. 71).

Dentre os sons que compõem a paisagem sonora, incluem-se aqueles que são produzidos pelo indivíduo. O Quadro 3 demonstra que os participantes, na primeira etapa da pesquisa, deixaram passar despercebidos muitos sons presentes em suas respectivas paisagens sonoras, principalmente os sons produzidos por eles mesmos. Para Schafer (1991, p. 67),

Os ouvidos são expostos e vulneráveis. Os olhos podem ser fechados, se quisermos; os ouvidos não; estão sempre abertos. Os olhos podem focalizar e apontar nossa vontade, enquanto os ouvidos captam todos os sons do horizonte acústico, em todas as direções. (SCHAFER, 1991, p. 67).

Quadro 4 - Algum som relembra a sua infância?

Sujeito	Sim	Não
1		X
2	X	
3	X	
4		X

O Quadro 4 confirma a afirmação de Schafer (1991) de que os ouvidos estão expostos e vulneráveis a todos os sons do horizonte acústico e que os sons podem lembrar a infância, já que 50% dos sujeitos fizeram a associação – constatando-se que o som pode estimular a memória e trazer lembranças sobre fases da vida, o que os torna significativos.

os sons ouvidos na infância têm fortes significados, pois ajudam a construir o mundo do recém-nascido e durante toda a vida permanecem na mente da pessoa, mesmo que não conscientes. Qualquer pessoa, com um pouco de esforço, pode lembrar dos sons de sua infância: a passagem do trem em determinadas horas, os sons da chuva no telhado, a voz da mãe que cantava para que os filhos adormecessem. Essas lembranças fazem parte da história de vida de todos nós; por essa razão, a escuta de sons que estiveram presentes nas experiências auditivas de cada um tem o poder de

evocar as mesmas sensações sentidas na infância (FONTERRADA; CARNELÓS, 2011, s/p).

Quadro 5 – Qual o primeiro som que o indivíduo ouve ao acordar?

Sujeito	Qual o primeiro som que ouve ao acordar?
1	do computador
2	latido
3	música (alarme)
4	Despertador

Ao levar os indivíduos a uma busca de qual seria o primeiro som que eles ouvem ao despertar, pode-se notar, no Quadro 5, que os sons são os mais variados possíveis, constituindo assim uma paisagem sonora única para cada um dos participantes do grupo. Novamente passou despercebido por eles os sons que possivelmente os mesmos poderiam produzir tais como: bocejo, passos, respiração, voz dentre outros.

Quadro 6 – Qual som gostaria de ouvir diariamente?

Sujeito	Qual som gostaria de ouvir diariamente?
1	do meu piano
2	som dos passos ao andar
3	orquestra
4	pássaros cantando

Ao levar os indivíduos a selecionar quais sons gostariam que estivessem presente na composição da sua paisagem sonora diária, pôde-se evidenciar, como visto no Quadro 6, a importância de conhecer quais sons podem compor um ambiente sonoro equilibrado para cada um deles; e, de modo semelhante ao Quadro anterior, esses sons foram os mais diversos, sejam sons musicais ou não.

Quadro 7 – Quais sons você eliminaria do seu cotidiano?

Sujeito	Quais sons você eliminaria do seu cotidiano?
1	dos vizinhos
2	som dos veículos
3	ruídos inconvenientes
4	obra de construção e trânsito

Ao listar, no Quadro 7, os sons que os participantes eliminariam do seu cotidiano, observou-se que estes, naturalmente, processaram uma análise dos sons que fizeram parte da sua paisagem sonora e que, de algum modo, causaram desconforto ao ouvir, o que ocasionou um desequilíbrio em suas paisagens sonoras.

Quadro 8 – Qual som você mais gosta na sua casa?

Sujeito	Qual som você mais gosta na sua casa?
1	dos pássaros
2	sopro do vento
3	“Silêncio” (pouco ruído)
4	o som da comida sendo preparada

A busca por um ambiente sonoro equilibrado é algo que deveria ser primordial para o bem-estar dos indivíduos. Pautado nisto, foi sugerida uma análise a partir de cada paisagem sonora, classificando possíveis sons agradáveis existentes em suas residências. Partindo dos dados obtidos no Quadro 8, percebeu-se uma diversidade sonora agradável e até mesmo a busca pelo silêncio. Nesta atividade os integrantes responderam a partir de uma escuta coletiva.

O Quadro 9 a seguir apresenta os dados da atividade de limpeza de ouvido à qual os integrantes responderam a partir de uma escuta coletiva.

Quadro 9 - Sons mencionados na atividade limpeza de ouvido.

Ordem dos sons percebidos	Sujeito 01	Sujeito 02	Sujeito 03	Sujeito 04
1º som	dos carros	barulho de ferramentas na construção	voz	buzina de carro
2º som	operários trabalhando	som dos passos das pessoas	pássaro	Passos
3º som	pessoas conversando na praça	das folhas das árvores	passos	canto dos pássaros
4º som	dos pássaros	canto dos pássaros	automóveis	voo dos pássaros
5º som	dos passos	voo dos pássaros	vento nas folhas	folhas das árvores
6º som	do vento nas árvores	motor dos carros	celular	sons de construção civil
7º som	do ar-	ar-condicionado	objeto caindo	sacolas se

	condicionado			movimentando
8º som	de pessoas cantando no meio da rua	pessoas conversando	ar-condicionado	ar-condicionado
9º som		o som vento	folhas no chão	carro de mão sendo arrastado
10º som		som de plástico	caneta	chave se remexendo no bolso de alguém
11º som		atrito dos pneus dos carros nas pedras	chaveiro	moedas caindo
12º som		som de cadeira		bocejo
13º som		portão sem movimentando		liquidificador
14º som		som chaveiro		
15ª som		Assobio		

A atividade apontada no Quadro 9 demonstrou que há uma variante na quantidade de sons percebidos pelos sujeitos da pesquisa – de oito a quinze sons diferentes. Isso demonstra a diferente capacidade perceptiva dos sons em uma mesma paisagem sonora entre os participantes.

Após a realização da atividade limpeza de ouvido, como dito, os integrantes da pesquisa foram submetidos novamente ao questionário, para que os dados pudessem ser analisados e comparados. Os quadros a seguir apresentam os dados obtidos, confirmando que houve, de fato, mudanças significativas nos padrões percebidos pelos sujeitos.

Quadro 10 – Quantidades de sons registrados após a atividade.

Sujeito	Quantidade de sons
1	08 sons
2	15 sons
3	11 sons
4	14 sons

A atividade de limpeza de ouvido buscou estimular os integrantes da pesquisa a notar os sons presentes no seu ambiente sonoro, o que lhes despertou uma atenção maior em suas escutas, conforme registra o Quadro 10.

Quadro 11- Primeiro som registrado na atividade pelos participantes.

Sujeito	Qual o primeiro som identificado?
----------------	--

1	som dos carros
2	barulho das ferramentas na construção
3	vozes
4	buzina dos carros

Quadro 12 - Dados após a atividade de “limpeza de ouvido”.

Sujeito	Sim	Não	Onde?
1	X		TV
2	X		UFMA e EMEM
3	X		Livros
4	X		Universidade e livros

O Quadro 12 acima sugere que, após a realização da “atividade limpeza de ouvido”, a resposta à pergunta “você já ouviu falar em paisagem sonora? Se sua resposta foi sim, onde?” apresentou uma mudança significativa, pois 100% dos participantes foram expostos à definição do termo durante o exercício.

Quadro 13 - Gênero e idade dos sujeitos.

Sujeito	Sexo	Idade
1	M	34
2	M	22
3	M	19
4	F	23

O Quadro 13 foi reproduzido aqui apenas pelo fato de que um dos integrantes aniversariou durante o período de realização da pesquisa.

Quadro 14 - Sons presentes no dia a dia.

Sujeito	Som 1	Som 2	Som 3	Som 4
1	dos pássaros	som musical	som do ventilador	som dos bares
2	Latido	de carros	os seus passos	do vento
3	sons da memória	Automóveis	voz	violão
4	Trânsito	construção civil	sons musicais	latido

No que se refere à quantidade de sons percebidos no dia a dia da paisagem sonora dos integrantes da pesquisa, não houve mudança. Os sujeitos 1, 2 e 4

perceberam um novo som presente em sua paisagem sonora e o sujeito 3 notou três novos sons em seu ambiente sonoro.

Quadro 15 - Algum som lembra a sua infância?

Sujeito	Sim	Não
1	X	
2	X	
3	X	
4	X	

O Quadro 15 aponta que houve mudança nos dados, pois os sujeitos 1 e 4, que anteriormente responderam que não havia nenhum som que lembrasse a infância, após a atividade limpeza de ouvido puderam identificá-los.

Quadro 16 – Qual o primeiro som que ouve ao acordar?

Sujeito	Qual o primeiro som que ouve ao acordar?
1	dos passos
2	latidos
3	despertador
4	dos passos

O Quadro 16 demonstra mais uma mudança no resultado dos dados, pois 50% dos integrantes da pesquisa mencionaram sons que possivelmente foram produzidos por eles mesmos; o que sugere nesses participantes uma percepção auditiva mais atenta aos seus respectivos horizontes sonoros.

Quadro 17 – Qual som você gostaria de ouvir diariamente?

Sujeito	Qual som você gostaria de ouvir diariamente?
1	de uma bela melodia
2	som dos passos ao andar
3	marítimo, sobretudo acústico
4	instrumentos musicais

Comparando-se as respostas para a pergunta “qual som você gostaria de ouvir diariamente?”, pode-se observar que 75% dos pesquisados forneceram respostas diferentes das do primeiro questionário. Isto evidencia que, após passarem pela limpeza de ouvido, o grupo pôde ser estimulado a conhecer melhor os sons que de alguma forma são agradáveis, se presentes, em suas paisagens sonoras.

Foi proposto aos indivíduos que selecionassem quais sons gostariam que estivessem presentes na composição da sua paisagem sonora diária. Pôde-se perceber a importância de conhecer quais sons podem compor um ambiente sonoro equilibrado para cada um deles; assim como demonstrou-se que esses sons foram os mais diversos, fossem eles musicais ou não.

Quadro 18 – Quais sons você eliminaria do seu cotidiano?

Sujeito	Quais sons você eliminaria do seu cotidiano?
1	do meu vizinho e de suas músicas
2	som dos veículos
3	ruído (sons do trânsito), dependendo do humor
4	construção civil

A partir da comparação dos dados, pôde-se observar no Quadro 18 que 50% dos participantes puderam fazer uma escuta mais atenta e assim dizer quais sons eliminariam do seu cotidiano.

Quadro 19 – Qual som você mais gosta na sua casa?

Sujeito	Qual som você mais gosta na sua casa?
1	do meu piano
2	o som do vento soprar
3	sons distantes
4	vozes numa conversa

O Quadro 19, finalmente, mostra a mudança dos dados anteriores à atividade, pois apenas 25% dos integrantes forneceram a mesma resposta do exercício anterior.

Conforme sugerem os dados analisados, houve de fato mudanças significativas ainda que parciais devido às condições de realização da pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho reveste-se de importância ao registrar, analisar e estudar novas abordagens metodológicas para a prática do ensino coletivo do violão, levando em consideração a aplicação da paisagem sonora conforme descrita por Murray Schafer (2001, 2003) e Bernie Krause (2013).

A dissertação de mestrado de Tourinho (1995), chamada “A Motivação e o Desempenho Escolar na Aula de Violão em Grupo: Influência do Repertório de Interesse do Aluno (1995)”, serviu de guia para estudar a motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo, fundamentando a presente pesquisa.

A análise dos dados obtidos sugere que novas abordagens metodológicas em relação à utilização da escuta do ambiente sonoro de forma atenta podem servir de ferramenta para o ensino em grupo de violão.

O conhecimento dos sons que fazem parte do universo sonoro do aluno pode orientar o professor, mostrando o seu nível de percepção auditiva, se há maior facilidade na escuta dos sons graves, médios ou agudos; e, ainda, ao relacionar a paisagem sonora com a coloração e intensidade dos sons do violão, auxiliar na execução do instrumento.

Essa pesquisa, mesmo aplicada sobre um universo restrito, sugere possíveis desdobramentos para pesquisas posteriores, aprofundando os conceitos de paisagem sonora e, principalmente, contribuindo para o desenvolvimento de material didático para obter resultados musicais e educacionais mais significativos.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUVINEL, Flavia Maria. **Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social**. Goiânia, 2003. Dissertação (Mestrado em Música). UFG.

_____. **O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical**. 2008. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/musicalidade/midiateca/praticas-musicais-vocais-e-instrumentais/praticas-instrumentais/o-ensino-coletivo-de-instrumentos-musicais-na-ed.-basica/view>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

FONTEERRADA, Marisa; CARNELÓS, Moacir. **Projeto Caminhos Sonoros**. 2011. Disponível em: <http://www.caminhossonoros.com.br/wp-content/uploads/2012/08/material_didatico_oficinas_professores.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2016.

KRAUSE, Bernie. **A grande orquestra da natureza: descobrindo as origens da música no mundo selvagem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Tradução de: Ivan Weisz Kuck.

NAVEDA, Luís Alberto Bavaresco de. **O Timbre e o Volume Sonoro do Violão: Uma Abordagem Acústica e Psico-Acústica.** Dissertação de mestrado em Música. UFMG. 2002.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** 6. ed.- 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.

SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo.** São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

_____. **Ouvido pensante.** São Paulo: Unesp, 2003.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. **A Motivação e o Desempenho Escolar na Aula de Violão em Grupo: Influência do Repertório de Interesse do Aluno.** Dissertação de mestrado. UFBA. 1995.

_____. **A Formação de professores para o ensino coletivo de instrumento.** In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XII, 2003, Florianópolis. **Anais do XII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical.** Florianópolis: ABEM, 2003.

_____. **Oficina de violão da escola de música da UFBA.** In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XIII, 2004, Rio de Janeiro. **Anais do XIII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical.** Rio de Janeiro: ABEM, 2004.

VIEIRA, Alexandre. **Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS, 2009.

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO.

Convidamos o (a) senhor (a) a participar ou autorizar a participação como voluntário na pesquisa intitulada: “Aplicação da Paisagem Sonora no Ensino Coletivo de Violão: Um estudo de caso”. Caso concorde, deverá assinar este formulário.

A referida pesquisa tem por objetivo coletar dados para verificar a compreensão dos termos relacionados à paisagem sonora aplicada ao ensino coletivo de violão e justifica-se pela importância da elaboração de novas abordagens metodológicas. Não haverá riscos diretos, pois o ensino e a prática de instrumento musical não acarretam risco aos participantes. Haverá sigilo de todos os dados coletados (exemplos: questionários, fotos, arquivos de áudio e vídeo, etc.). Todas as informações serão confidenciais, o nome do participante será mantido em sigilo, e os dados obtidos terão finalidade acadêmica e publicação. Todos os dados serão arquivados por cinco anos e após incinerados, conforme orientação Resolução CNS N. 196/96

Você tem liberdade de recusar ou retirar sua permissão a qualquer momento, sem prejuízo. Caso de dúvida procurar o responsável pela pesquisa: Professor Átila Pereira Martins– no endereço... e telefone ..., ou se precisar, pode ligar a cobrar.

Eu, _____ fui devidamente informado sobre os procedimentos da referida pesquisa, tais como: objetivos e metodologia. Sendo assim concordo em participar ou autorizo a participação de _____ como sujeito dessa pesquisa.

Data/Local: _____

Assinatura do sujeito ou representante legal.

R.G. _____

Grau de parentesco: _____

QUESTIONÁRIO

Data / /

Instituição onde foi realizada a pesquisa:

Nome do aluno(a):

Sexo: Masculino () Feminino ()

Qual a sua idade?

1º) Você já ouviu falar em paisagem sonora? Sim () Não ()

Se respondeu Não, pule para a questão no. 3

Se respondeu sim! Onde?

TV () Rádio () Redes sociais () Outros ()

Se respondeu outros, onde?

2º) Baseado nas informações que possui, descreva o que é paisagem sonora?

3º) algum som relembra a sua infância?

4º) Quais os quatro sons que estão mais presentes no seu dia a dia?

5º) Qual o primeiro som que você ouve ao acordar?

6º) Quais sons você eliminaria do seu cotidiano?

7º) Qual som você gostaria de ouvir diariamente?

8º) Qual som você mais gosta na sua casa?

9º) O que é paisagem sonora?

10º) Descreva os sons que compõem a paisagem sonora da sua casa?